

Boletim da União Social Espirita

OUTUBRO DE 1948

N. 15

UM PECADO QUE NÃO PODE SER PERDOADO

"Se alguém falar contra o Filho do Homem, lhe será perdoado; mas não terá perdão nem neste mundo nem no outro o que blasfemar contra o Espírito Santo". (Lucas 12-10).

GODOY PAIVA

Perguntam-nos como se explica esta afirmativa de Jesus, ante o ensino do Espiritismo, contrário às penas eternas.

Preliminarmente devemos nos reportar ao facto que deu lugar a estas palavras de Jesus. Segundo Marcos, os escribas haviam saído para prender a Jesus, sob a alegação de que estava louco-furioso, possesso do diabo e expulsando demônios pelo poder do príncipe dos demônios. Dirigindo-se então aos discípulos, Jesus começou a explicar-lhes que Satanaz não pôde lançar fóra Satanaz, porque se uma casa está dividida contra si mesma, não pode subsistir. E, para mostrar humildade, desprendimento e a pouca importância que ligava à sua personalidade, disse — ao se referir aos insultos recebidos: "Se alguém falar contra o Filho do Homem (isto é, se alguém falar contra mim) ser-lhe-á perdoado; mas não terá perdão nem neste mundo nem no outro o que blasfemar contra o Espírito Santo".

Ora, qual era o "Espírito Santo" a que Jesus se referia? No entender dos judeus, o Espírito Santo era um dos nomes que se dava a Deus. Chamavam-no Jehovah, Eloin, Espírito Santo, "O Excelso" e outros nomes. Não se tratava do "Espírito Santo," que as religiões criaram no ano 325 de nossa era, como sendo uma das três pessoas em que dividiram Deus. Tratava-se do próprio Deus. Reconstituamos, por este prisma, a frase que Jesus pronunciou, e entenderemos o que ele queria dizer, e que é o seguinte: "Pouco se me dá que esta gente fale contra mim. Eu não estou expulsando demônios pelo poder do espírito do demônio, mas pelo poder do Espírito de Deus. Assim, essa injúria que me pretendem fazer é dirigida a Deus; e uma injúria a Deus não é perdoada, porque Deus não perdôa; ele exige a reparação da falta, o que eu não exijo. Assim, esta gente terá de responder pela injúria que está fazendo a Deus, quer neste mundo, quer no outro, até que ajuste contas com a Justiça Divina".

E' verdade que Marcos nos diz: "Nunca jamais terá perdão, mas será reu de eterno delito". Precisamos nos lembrar, entretanto, de que Jesus nunca afirmou que alguém jamais pudesse obter perdão de Deus. Muito pelo contrário, Jesus afirmou sempre que Deus sempre perdôa, uma vez que a dívida esteja saldada. Devemos escolmar do Evangelho tudo quanto representa pensamento próprio dos escritores que, não compreendendo bem o sentido das palavras de Jesus, enganavam-se no escrever o que dele

ouviam. Foi assim que os apóstolos, não entendendo o que Jesus ensinara sobre o Juízo Final (como muita gente ainda hoje não entende) puseram-se a anunciar a chegada do Juízo Final para o primeiro ano da era cristã. E ele não chegou até hoje!... Atribuíram também a Jesus, e escreveram nos Evangelhos aquela frase: "Vós não acabareis de correr as cidades de Israel antes que venha o fim do mundo", coisa que Jesus não poderia ter dito, pois não aconteceu! Convém lembrar também que "eterno" para os judeus significava "longa duração" e não "sem fim". Esse "nunca jamais" atribuído a Marcos deve ser um dos remendos colocados nos Evangelhos pelos tradutores interessados em ajustar os quatro Evangelhos ao seu modo de pensar.

Não nos cansamos de dizer que os Evangelhos são obra de mediunidade intuitiva e, assim como não podemos nos fiar em tudo quanto diz um médium — palavra por palavra — também não podemos alçar verdades sobre frases que vêm sendo traduzidas pelos homens ao bel-prazer, originalmente escritas de memória pelo que andava de boca em boca ou em retalhos de papel nos primeiros 70 anos depois da morte do Cristo.

Em resumo: Devemos aceitar dos quatro Evangelhos aquilo que concorda perfeitamente com o fundo dos ensinamentos do Cristo; como a sùmula dos seus ensinamentos. Sabido e provado como está que o Cristo nunca pregou as penas eternas e, muito pelo contrário, deixou inúmeros ensinamentos provando a bondade de Deus e o carinho com que encaminha toda a humanidade para si, sem que ninguém jamais se perca, tudo o que os Evangelhos disserem em contrário deve ser atribuído aos homens — ou aos próprios escritores dos livros, ou aos seus tradutores. Se nos agarrarmos à letra, analisando gramatical ou logicamente as frases, examinando vírgulas, etc., iremos cair no labirinto em que caíram as diversas religiões que, de Bíblia na mão, cada vez menos se entendem sobre matéria de religião, e se viram por isso obrigadas a decretar dogmas, para evitar diversidade de interpretações.

Lembre-mo-nos de que penas eternas, no sentido de castigo sem fim, não existem; não só porque Jesus o afirmou, como porque os Espíritos, sem exceção de um só, nos dizem que elas não existem, a não ser para quem queira ficar eternamente no erro. Mas não há ninguém que possa ficar eternamente no erro, porque o Pai Celestial nos dá as vidas sucessivas, através das quais teremos de chegar a compreender as coisas.

O Bispo de Maura e a liberdade de cultos

R. Magalhães JUNIOR

Acho conveniente declarar, antes de entrar no assunto, que não sou católico, nem espirita, nem maçom, nem budista, nem mormon, nem anglicano, nem adventista, nem maometano, nem sionista, nem batista. Não sou devoto de Xangô, nem creio em Orixá, — e tudo isto por uma coisa muito simples: por ser ateu, descrente de todos os deuses e de todas as religiões. O facto, entretanto, de haver chegado a esse estado de tranquilidade espiritual, de paz íntima, não faz com que eu me torne agressivo e intolerante para com as religiões que por aí existem e que têm, via de regra, alguma coisa de bom, nos seus fundamentos morais, principalmente, por ajudarem, como ajudam, a amansar a fera que existe dentro de cada homem...

Não quero que o resto da humanidade reze pela minha cartilha, nem me proponho a trazer para meu lado nenhum crente. Não sou desses materialistas militantes, a fazer comícios contra a fé e a taxar de cretinos os que creem. Questão de fóro íntimo, creia quem quiser, descreia quem entender. Não tenho, nem quero ter coisa alguma com isto. E por isso mesmo, porque acho que todos têm o direito de crer no que lhes apetece, é que acho que a Polícia e o ministro da Justiça estão fazendo muito mal em intervir nessa questão religiosa, unicamente religiosa, em que estão envolvidos, de um lado, o eminente senhor cardeal Jaime de Barros Câmara e, do outro, o não menos eminente senhor bispo de Maura. Resolveu a Polícia impedir as manifestações exteriores de culto da Igreja Católica, Apostólica, Brasileira, de que é chefe supremo o senhor bispo de Maura, sob a alegação de que se trata de uma usurpação, de uma intrusão, que fere fundo a outra igreja, a Católica, Apostólica, Romana.

Entretanto, ao proceder dessa maneira, a Polícia e o ministro da Justiça não fizeram senão desrespeitar, mais uma vez, a carta constitucional em vigor, que manda que se conceda a mais ampla liberdade a todos os cultos, não excetuando qualquer deles em benefício dos demais. Não há nenhuma usurpação por parte do senhor bispo de Maura e de sua igreja, pois que este sempre fez questão de tornar bem público que nada tem que ver com Roma e que não aceita a autoridade papal. E' um caso bem caracterizado de cisma, — uma cisma como a dos tempos de Lutero, por exemplo. No início, evidentemente a Igreja Católica, Apostólica, Romana, resolveu cruzar os braços, na esperança de que o senhor bispo de Maura cêdo desanimasse... Não contava com a tenacidade do fundador da nova igreja. Agora, porém, que esta

começou a deitar raízes profundas, não só no Brasil, como em outras nações do continente, pede a Igreja Católica, Apostólica, Romana, a intervenção da Polícia... e a Polícia intervir num assunto que lhe é vedado e com o qual absolutamente nada tem que ver!

Se colocarmos o Ministério da Justiça e a Polícia a serviço da Igreja Romana, amanhã, outras seitas religiosas estarão sofrendo vexames e coações e os funcionários públicos serão obrigados a sair nas procissões de opa e velas em punho. Não há nada na lei que autorize a Polícia e o ministro da Justiça a distinguir entre a sinceridade religiosa do senhor bispo de Maura e do senhor cardeal Jaime de Barros Câmara, entre o culto ao Deus dos cristãos na Candelária ou na Igreja de Nossa Senhora Menina. A única coisa que pode autorizar tal distinção é a carolice de um lado, o servilismo do outro e o desprezo à Constituição como contrapêso.

(Transcrito do DIÁRIO DE NOTÍCIAS, do Rio de Janeiro, de 28 de setembro último).

Semana Espirita de Baurú

De 27 de Setembro a 3 de Outubro corrente a cidade de Baurú realizou sua 4.ª semana espirita. Foi uma linda festa a que acorreram elementos de destaque de várias cidades, entre os quais podemos salientar o dr. Thomaz Novelino, a grande figura espirita de Franca, o dr. Jayme Monteiro de Barros, destacado líder de Ribeirão Preto, o dr. Jonny Doin, festejado tribuno espirita de São Paulo e ainda, representando a União Social Espirita e a Federação Espirita do Estado de São Paulo, o dr. Luiz Monteiro de Barros, ilustre clínico e esforçado trabalhador da seara, Vinicius, um nome que dispensa adjetivos e o sr. Bruno Severino, também de São Paulo.

Vinicius fez inúmeras palestras. Algumas das orações foram irradiadas pela PRG-8, rádio local, que diariamente por meia hora à disposição dos espiritas.

A afluência foi tão grande que os dirigentes espiritas tiveram que alterar o programa e realizar as reuniões no Teatro São Paulo.

A angústia de espaço e o retardamento das notas minuciosas do que se passou naquela semana não nos permitem uma notícia mais detalhada. Houve, entretanto, um êxito notável. Há compreensão da necessidade de unir para fortalecer.

Note-se, contudo, o destaque que foi dado aos problemas da educação e o propósito das assembléias ali reunidas de prestigiar o movimento que a U.S.E. está desenvolvendo, no sentido de realização próxima de um Congresso Educacional Espirita do Estado.

Semana Espírita de Botucatu

A cidade de Botucatu realizou uma semana espírita, a partir do dia 27 do passado mês de Setembro.

Nela tomaram parte os Centros "Caminho da Luz", "Amor, Fé e Caridade", "Bom Jesus da Caridade", "Anesio Siqueira", "Fraternidade" e a Mocidade Espírita local. Estiveram presentes representantes dos Centros Espíritas de Avaré, Bernardino de Campos, Batista Botelho, Pirajú, Santa Cruz do Rio Pardo, Ourinhos, Assis, Ubirama, Vitoriana, Tietê, Porto Feliz e outras localidades.

A U.S.E. fez-se representar pelo nosso confrade sr. Benedicto de Godoy Paiva. Este fez a palestra de abertura, focalizando a necessidade de união e unificação dos Espíritas para a realização de um vasto programa de âmbito social.

As reuniões se deram nos Centros "Caminho da Luz", "Fraternidade" e "Anesio Siqueira."

Falaram também, além dos representantes das associações visitantes e dos Centros locais, os festejados oradores dr. Jonny Doin e o deputado federal por São Paulo, sr. Romeu de Campos Vergal.

Foi organizada a União Municipal Espírita que ficou composta dos srs. João Gaspari, Luiz Antonio Nino e Guilherme Verpe, respectivamente presidentes dos Centros Espíritas "Caminho da Luz", "Anesio Siqueira" e "Fraternidade" e mais dois srs. Nelson Roveri Forattini, Benedito Pompiani e Benedito de Almeida, como representantes dos sócios daqueles Centros e na mesma ordem de citação e mais do sr. Arthur Bauer, como secretário. O sr. Benedito Pompiani foi ainda indicado para tesoureiro.

Aproveitarem os visitantes a oportunidade para uma excursão a São Manoel, onde visitaram o Orfanato Amália Franco, de onde saíram todos magnificamente bem impressionados com a organização e o padrão de ensino ministrado.

C. E. "Amor, Fé e Caridade"

A sociedade espírita cujo nome encima estas linhas, elegeu nova diretoria, para o período de '48 a '53, que ficou assim constituída: Pres: d. Esther Araujo Reis; vice-pres: Serafim Ferreira; 1.º e 2.º sec: d. Orazília P. Leal e José Oliveira Fração; 1.º e 2.º Tes: Arlindo Rosa Silva e d. Tereza Naline Silva; Cons. Fiscal: d. Elza de Meira, srs. Jerônimo Marques e Clodomiro Garcez.

Semana Espírita de Guratinguetá

Por absoluta falta de espaço deixamos de noticiar, com a amplitude que desejáramos, a semana espírita realizada em Guratinguetá, para onde convergiram espíritas das cidades vizinhas e representantes das grandes entidades da Capital, inclusive a Federação, a Liga Espírita e a U.S.E.

ESPIRITISMO E ESOTERISMO EDGARD ARMOND X

A publicação desta série de artigos fica interrompida por haverem sido enfiadas em um opúsculo cuja distribuição será feita pela Federação Espírita do Estado de São Paulo a partir do corrente mês.

Aqueles que desejarem receber o referido trabalho deverão remeter seus pedidos à Federação — Av. Irradiação n.º 158 (antiga Rua Maria Paula) acompanhados de três cruzeiros em dinheiro ou em selos do correio.

C. ESP. CARITAS

O Centro Espírita Cáritas, da vizinha cidade de Santo André, acaba de eleger nova diretoria, que ficou assim constituída: Pres.: Antonio Rodrigues Peixoto Filho; Vice-pres.: Rodolfo Carreira; 1.º e 2.º Sec.: Rubens Chinelato e Diogenes Cantamissa; 1.º e 2.º Tes.: Osny Raposo e José Delanoce; Proc.: Pedro Torcini; Bibl.: d. Ignez Queiroz.

Para a presidência e vice-presidência dos trabalhos doutrinários foram escolhidos respectivamente o sr. Antonio R. Peixoto Filho e d. Ilda Duarte Stigliano.

Parabens e votos de prosperidade.

ASS. ESP. CAMINHO DA VERDADE

A Associação Espírita Caminho da Verdade, sediada em Campinas, à rua Visc. do Rio Branco 862, comunicou-nos a eleição da seguinte diretoria, para o biênio '48-'49: Pres.: João Duarte Rafael, reeleito; Vice-pres.: José Martins Teixeira; 1.º e 2.º Sec.: Fritz Antonio Hedlund, reeleito, e Julio Gonçalves de Souza; 1.º e 2.º Tes.: Aristides Lopes Bueno e Antonio Cerone; Bibl.: senhorita Lourdes Lopes; Prof. de Catecismo: senhorita Elizabeth de Arruda; Conselho Fiscal: Ignacio Sampaio Ferraz, João Amaral e Mosé Maria Sanaes.

Nossos agradecimentos e votos de prosperidade.

CIENTISMO E ESPIRITISMO

Temos sobre a mesa um livro altamente recomendável de divulgação de assuntos relacionados com a doutrina espírita: é o livro de LEOPOLDO MACHADO, cujo título nos serve de epígrafe, e que a Livraria Allan Kardec está distribuindo.

Os adversários do Espiritismo procuram cobri-lo de baldões e mentiras e metê-lo a ridículo. Leopoldo Machado responde a essa gente, a esses cientistas empavezados, no mesmo tom e só não o faz com as mesmas armas porque não usa baldões nem mentiras: apenas nos descobre, com os dotes magníficos de uma erudição rara entre os espíritas, o tremendo ridículo desses senhores sábios que ainda não se deram conta de que estamos vivendo a era da física nuclear e que nesta era, em nome da própria ciência, já não é possível negar honestamente o poder formidável do Espírito.

Em próximo número falaremos deste livro que não pode nem deve faltar na estante dos confrades estudiosos e responsáveis.

DEPARTAMENTO DAS MOCIDADES DA U.S.E. UNIFICAÇÃO DAS "MOCIDADES ESPÍRITAS" A AUTONOMIA

HERMINIO VICENTE

NOTICIÁRIO SETEMBRO—OUTUBRO

Outro aspecto que desejamos abordar neste estudo que vimos fazendo a respeito da organização das "Mocidades Espíritas" e sua unificação, é o problema de sua autonomia.

Accepta a tese desenvolvida em artigo anterior sobre a unificação das diversas entidades juvenis existentes em uma mesma cidade, surge a questão: como departamento de que Centro Espírita deverão funcionar aquelas entidades — do mais central, do mais forte, ou do mais antigo?

As "Mocidades Espíritas" devem ser factor de união e não de desagregação. Funcionando como departamentos, em virtude da desunião que, infelizmente, ainda impera nos meios espíritas, tornar-se-ão mais um motivo desse estado de coisas. Exemplifiquemos: o Centro X forma um departamento juvenil, o Centro Z quer ter também o seu. A luta se estabelece. Exteriormente, porque até os que assim agem sabem que não procedem direito; há uma paz celestial: as entidades se visitam, trocam amabilidades, mas na realidade há uma luta surda, sem alardes, mas prejudicial aos interesses da Doutrina e do seu movimento. Isto é mais frequente do que se imagina. Quando porém o Centro Z não tem possibilidades de formar a sua "Mocidade", hostiliza aberta ou ocultamente a "Mocidade" do Centro X. E' também uma realidade infelizmente não muito rara.

Só a independência das "Mocidades", como sociedades juridicamente organizadas, poderá satisfazer o espírito dos moços, ainda não comprometidos por lutas estereis. Não pertencendo particularmente a nenhuma sociedade espírita, mas a todas, maiores possibilidades terão de alcançar seu objetivo — a unificação geral. Um bom exemplo do que afirmamos é o da "Mocidade Espírita do Bosque da Saúde", na Capital. Quando essa sociedade juvenil era apenas um departamento de um centro espírita daquele bairro, seu movimento era diminuto; poucos moços a frequentavam, conquanto do mesmo centro. Mais tarde, quando se tornou independente, com organização própria e realizando sessões rotativas nos centros do bairro, seu movimento augeiouse. Agora tem contribuído de maneira eficiente para o conagraamento geral.

Ademais, nas "Mocidades" autônomas os moços fazem melhor aprendizado na arte de administrar, habilitando-se para mais tarde darem boa conta de obras de maior vulto, quando chamados à direção de orfanatos, sanatórios, federações e os próprios centros.

Em artigo posterior trataremos da administração das "Mocidades".

A Mocidade em Botucatu

Participando da Semana Espírita de Botucatu, a Mocidade Espírita local, dirigida por seu mentor sr. Miguel Ruiz, poz-se em contacto com os representantes da Mocidade da U.S.E.

- A MOCIDADE Espírita da Casa Verde, na Capital, realizou em setembro último, sua primeira reunião social, bastante concorrida. Além de brincadeiras de salão, houve farta mesa de doces. Foi fundado na ocasião, o "Clube dos Pequenos Kardecistas".
- A MOCIDADE Espírita Indianópolis-Brooklin (Capital), antes M.E. de Indianópolis, colaborou com elementos de seu conjunto de arte na inauguração da nova sede do C.E. Cristófilos.
- A JUVENTUDE Espírita de Santos comemorou, dia 3 do corrente, seu primeiro aniversário. Enviou uma delegação à festa realizada pela "Mocidade Espírita do Bosque da Saúde" (Capital).
- FOI ORGANIZADA a "Mocidade Espírita da Lapa" (Capital). Foi eleita presidente da mesma a srta. Elza Mazzoneto.
- A "UNIÃO da Juventude Espírita de Santana" (Capital), comemorou o dia 3 de outubro com uma bonita festa, para a qual enviou um atencioso convite ao Departamento das Mocidades.
- CAÇAPAVA já tem sua "Mocidade Espírita". Sua diretoria é composta dos seguintes elementos: Betty Copfert Pinto, Osmar Ferriche Beça, Benedito Robin de Freitas, Jorcy G. Pinto, Raif Mafuz, Maria Elizabeth Batalha e Nivaldo Di Franco.
- BOTUCATU também já organizou sua "Mocidade Espírita". Os moços daquela progressista cidade foram visitados por um dos diretores do Departamento que teve ocasião de apreciar o entusiasmo de que todos estão possuídos pelo movimento.
- SÃO PAULO, pela sua Mocidade Espírita em geral, oferecerá aos delegados que comparecerão ao próximo Congresso Nacional Centro Sulino, uma sessão pública de que participarão todas as "Mocidades" da Capital. Essa festa realizar-se-á na noite do dia 4 de novembro no salão nobre da Federação Espírita de São Paulo.

ENDEREÇOS:

"Mocidade Espírita de S. Manoel" — rua 11 de Junho, 766
"Mocidade Espírita de Caçapava" — rua 14 de Abril, 217

NOTA: As "Mocidades" que desejarem mandar notícias para esta coluna, pedimos fazê-lo até o dia 25 de cada mês para a sede da USE, ou diretamente, aos cuidados de Herminio Vicente, rua dos Bandeirantes, 299, S. Paulo.

A Mocidade local realiza semanalmente sessões de estudo, está desenvolvendo seu conjunto artístico, onde predominam os elementos femininos. Os representantes da U.S.E. expuzeram o programa do Departamento das Mocidades, causando boa impressão e levando os locais a adotarem.